

## A EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA SAÚDE DO IDOSO

CAROLINA FAGUNDES LEÃO; Mary Paixão Maçanti. HOSPITAL UNIVERSITARIO PEDRO ERNESTO – HUPE – UERJ (serviços especializados) carolfleao@gmail.com

A proposta deste trabalho é apresentar a experiência da equipe do Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI, do Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE – UERJ, no desenvolvimento do Projeto Acolhimento, enquanto diretriz operacional do SUS, consubstanciada em projeto de porta de entrada, e onde se desenvolve a formação multiprofissional vinculada ao Programa de Residência Médica e em Área Profissional.

Apresentar esta experiência permite pensarmos o processo de trabalho em saúde, e as implicações do espaço de acolhimento nos diversos modelos de atenção, no intuito de fazermos uma discussão ampliada e coletiva, sobre as diversas formas dos trabalhadores de saúde fazerem e agirem em saúde, além de podermos discutir sobre as estratégias de treinamento dos recursos humanos, o papel da pós-graduação, da educação permanente e da educação continuada, num contexto de transição epidemiológica e demográfica acelerada, como acontece no Brasil.

Uma das grandes dificuldades do ambulatório NAI era de organizar o seu acesso, levando em consideração a operacionalização dos critérios para atendimento. Dentre as várias tentativas, o modelo resultante caracterizou-se pelo estabelecimento de um protocolo para procedimentos e condutas, valorizando a aplicação de instrumentos de rastreamento de condições mórbidas, amplamente utilizados no campo geriátrico.

A operacionalização inclui duas dimensões: a primeira engloba as estratégias do cotidiano assistencial para garantir uma adequada informação ao usuário sobre os serviços prestados no NAI e a forma de acesso; a segunda refere-se à formação de recursos humanos no e para o SUS, através de capacitação anual com todos os profissionais, considerando que se trata de uma unidade que articula Pesquisa-Ensino-Assistência, com Programas de Residência em Medicina - Geriatria, Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia e Nutrição; além de estudantes de Pós-Graduação em Geriatria e Gerontologia, Treinamentos Profissionais e estagiários.

As atribuições comuns aos profissionais sustentam-se nas orientações de humanização do atendimento, avaliação conjunta das necessidades e expectativas dos usuários, promoção da saúde e avaliação periódica do trabalho desenvolvido.

O momento do acolhimento, à medida que desencadeia uma avaliação constante, visto que os encontros e desencontros de trabalhadores de saúde e usuários na dinâmica do serviço provocam ruídos para se pensar essa etapa da porta de entrada para a saúde, pode delinear possibilidades para se discutir e redesenhar o modo de trabalhar em saúde e permitir que haja uma avaliação do cotidiano do serviço. Esse processo pode introduzir modificações a partir de uma perspectiva usuário-centrada, comprometida com a defesa da vida individual e coletiva.